



Boom imobiliário na favela

Arturo González Gascón

Biografia

A arquiteta **Lina Bo Bardi** só projetava casas para pessoas com quem tinha relação afetiva. **Pág. 7**

Brasil e Espanha

A procura de mão de obra qualificada no Brasil. **Pág. 2 e 3**

Carnaval

Onde está o melhor Carnaval? **Rio, Olinda, Recife, Valência e Bolívia** avaliadas pelos foliões da Oficina. **Pág. 14 e 15**

Deleitura

Pequena homenagem aos poetas que se despediram: **Lêdo Ivo e Décio Pignatari**. **Pág. 10 e 11**

Dicas de Viagem

Arqueologia no Rio ou **café** na Colômbia? **Pág. 27**

Esporte

Você conhece o novo técnico brasileiro? E a história da camisa da Seleção? Sabe quem é a "alegria do povo"? Leia ainda a história de **Gabriel**, o menino sem pés, e acelere com a Fórmula 1 e o Brasil. **Pág. 23 a 25**

História

O que você sabe sobre a participação do Brasil na **2ª Guerra Mundial**? **Pág. 6**

Saúde

A **Aids** e o **Sistema Público de Saúde** no Brasil. **Pág. 8 e 9**

Vontade de Pipoca

Lixo cinematográfico extraordinário: **poluição e meio ambiente** no cinema.

Eu, tu, eles: três maridos em pleno Sertão. Nossa! **Pág. 16 e 17**



Do morro de Vidigal, vista da Barra da Tijuca

O engenheiro austríaco Andreas Wieland comprou uma casa em mal estado na favela de Vidigal, com uma vista maravilhosa do Rio, para convertê-la numa hospedaria e night club. Atualmente ele organiza shows de música eletrônica que atraem centenas de pessoas e só acabam de madrugada. Quando Wieland chegou, Vidigal ainda estava controlada pelos narcotraficantes e ele pagou só 34.000 reais pela propriedade. Agora ele fala de ter recebido uma oferta de 1 milhão de reais.

O mercado imobiliário na cidade do Rio de Janeiro já se valorizou em 165% nos últimos três anos, mas no mesmo período os preços em Vidigal triplicaram. Segundo a **Secovi Rio**, Sindicato das Empresas de Compra e Venda de Imóveis, só na primeira semana depois da tomada das três primeiras favelas pela polícia os preços já tinham subido 50%.

Há muitos casos de concorrência entre investidores europeus nas favelas pacificadas. Wieland teve um problema quando, depois de voltar duma viagem, o anterior proprietário, um banco alemão, tinha retomado o prédio. Felizmente, porém, ele conseguiu demonstrar que a venda foi feita legalmente.

Agências imobiliárias estão abrindo escritórios nas favelas e pessoas ricas se interessam pelas melhores propriedades. Um advogado de São Paulo já comprou três casas, há um hotel em construção e se fofoca que Brad Pitt e Angelina Jolie compraram um terreno em Vidigal.

A especulação imobiliária nas favelas pacificadas fez com que o preço por metro quadrado para venda e locação seja já superior à praticada nos bairros do Rio. Há uma clientela cativa, seja porque não consegue atender os requisitos contratuais, como ter um fiador ou comprovar a renda, ou porque não quer se distanciar de amigos e parentes. Na situação atual há muitas pessoas brigando pela propriedade mesmo entre membros duma família. Numa eventual discussão sobre a posse, o presidente da **Associação de Moradores** é uma autoridade local e exerce os papéis de coordenador do mercado imobiliário e de mediador de conflitos, podendo afirmar a quem pertence a moradia.

Apesar dos problemas, o mercado imobiliário nas favelas do Rio continua em expansão e movimenta 3 bilhões de reais por ano. Acabo com uma pergunta: o que é que vai acontecer com esse mercado após as Olimpíadas de 2016?



Ensaio sobre a lucidez

Ian Kronig

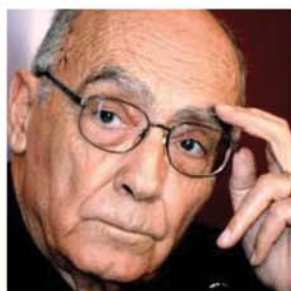
O que têm em comum os eleitores de Beppe Grillo, as palavras do político John Adams e o **Ensaio sobre a lucidez** de José Saramago?

John Adams (segundo Presidente dos Estados Unidos, 1796-1800) escreveu: “O Poder sempre pensa ter uma alma maior e uma visão que ultrapassa a compreensão dos fracos. O Poder pensa agir em nome de Deus enquanto atenta contra todas as suas leis.”

Os eleitores de Beppe Grillo estão muito decepcionados com a política italiana. Pela primeira vez desde junho de 1946 (ano da **Proclamação da República Parlamentária Italiana**), um importante movimento antissistema vota contra a Esquerda, contra a Direita e contra o Centro. Esses eleitores consideram que o poder italiano está corrompido até o pescoço.

O povo no romance de Saramago também não quer saber nada dos políticos e dos seus partidos. Nas eleições nacionais, os cidadãos da capital (supostamente Lisboa) votam por ampla maioria em branco. No segundo turno das eleições os votos em branco chegam a 80%. Na sua sátira política kafkiana o voto em branco é o princípio duma revolução pacífica. As autoridades, iradas e incrédulas, saem da capital e começam a sitiar a cidade. Com ajuda de diversas ações secretas e criminosas mais o apoio da mídia, o governo tenta desestabilizar a capital. Porém, esta permanece unida. Os cidadãos não necessitam mais dos políticos, dos seus aproveitadores, da sua corrupção e da sua arrogância. Mas o Poder pensa ter uma alma maior. Os cidadãos não servem para pensar, um voto não pode ser em branco. Tem que ser para a direita, para a esquerda ou para o centro.

E na Espanha? Quando vai acontecer isso?



A capa do livro e o autor José Saramago

Pessoal qualificado

Susana García

O Brasil de 2013 é um cenário cheio de oportunidades com um novo mercado de 40 milhões de consumidores provenientes da nova classe média. Isso é um desafio para as empresas do país que devem estar preparadas para abastecer de produtos e serviços estes novos consumidores.

Para os empresários e executivos brasileiros, há um obstáculo próprio do país que dificulta o crescimento em curto prazo: a falta de trabalhadores formados e preparados para enfrentar as expectativas de crescimento.

Segundo pesquisas realizadas pela **Organização Internacional do Trabalho**, apesar do crescimento obtido até agora, é preocupante a baixa produtividade e qualificação da mão de obra profissional. A **Duke University** e a **Fundação Getúlio Vargas** também fizeram pesquisas com algumas das maiores companhias do país questionando quais eram seus maiores desafios em 2013. A maioria respondeu que, além de manter as margens de lucro, será atrair e conservar profissionais qualificados. Acrescentaram ainda que só na indústria, que é um dos setores mais afetado pelas novas tecnologias, serão necessários 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015.

Por que essa falta? Os estudantes não saem preparados para as necessidades atuais do mercado? O ensino no Brasil não é capaz de formar pessoas prontas para o mercado de trabalho e para as novas ocupações?

Não se trata de um problema de falta de universidades ou de falta de estudantes. Na última década se multiplicou o número de faculdades do país e o número de estudantes de ensino superior triplicou. Também o acesso às universidades ficou mais fácil, já que a média das mensalidades caiu muito nos últimos anos e o esforço que o governo tem feito para melhorar a educação em diversas áreas é importante: cursos profissionalizantes, bolsas para estudos...

Então, qual é o problema? Por que as empresas não encontram trabalhadores devidamente qualificados? Algumas opiniões indicam que o país está crescendo mais rápido do que o tempo necessário para os trabalhadores poderem se formar. A educação de qualidade precisa de tempo. O Brasil tem pressa em crescer e urgência na formação de trabalhadores.

Brasil & Espanha

Antonio Rodríguez Martínez

Você é um profissional qualificado e sem trabalho? Procure no Brasil!

O Brasil precisaria ter cinco vezes mais imigrantes para alcançar a média latino-americana, dez vezes mais para alcançar a média mundial e 50 vezes mais para chegar aos números da América do Norte e da Oceania. Quem assim fala é o Ministro da **Secretaria de Assuntos Estratégicos** (SAE) da Presidência da República, **Moreira Franco**, o qual defende uma política que incentiva a imigração de trabalhadores qualificados: *“Não há razão para que os jovens de Portugal e da Espanha, que vivem atualmente em meio a uma crise, não vejam no Brasil uma oportunidade de trabalho”*, destacou o ministro em janeiro.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, o Brasil concedeu mais de 73.000 vistos de trabalho a estrangeiros no ano passado. Do total, quase 67.000 foram vistos temporários e uns 8.000 permanentes. A maioria destes últimos foram para profissionais altamente qualificados que agora trabalham nas áreas de engenharia, tecnologia, análise de sistemas, petróleo, gás, construção civil, obras de infraestrutura e também como pesquisadores. Nesse âmbito, os profissionais espanhóis estão muito bem valorizados. Assim confessou o diretor científico da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo** (FAPESP), **Carlos Henrique de Brito**, em entrevista no jornal espanhol ‘El País’. Este investigador que entrou para a política tem uma boa imagem da ciência na Espanha: *“Ciência na Espanha é algo muito bom em quantidade e qualidade e queremos que os pesquisadores paulistas tenham maior interação com os espanhóis.”*

Recentemente, a agência ‘O Globo’ noticiava a iniciativa da Universidade de Alcalá de Henares, que organizou um curso pioneiro sobre oportunidades reais de emprego fora do país. *“Nosso papel não é de ser intermediário para encontrar empregos no exterior. Levamos a pessoa até a porta da decisão para qual país quer ir e em quais empresas quer participar de um processo de seleção”*, diz **Enrique Martínez**, o coordenador do curso.

Vantagens para o Brasil

O país precisa dos profissionais estrangeiros porque ainda forma poucos universitários para a demanda atual. As universidades nacionais for-



Instalações como a usina nuclear de Angra dos Reis precisam de profissionais muito qualificados

mam 40.000 engenheiros por ano enquanto a demanda atual é de 70.000. Em consequência, essa falta de oferta de profissionais no país faz as empresas recorrerem, portanto, aos estrangeiros. Algumas pessoas vêm este fato como uma concorrência injusta, mas as autoridades estão convencidas de que é uma forma de impulsar a qualificação de seus próprios profissionais. O país acaba ganhando novos parâmetros de qualidade, novas visões, um novo horizonte.

Um em cada dez profissionais que se candidata para os melhores empregos no país é estrangeiro. Uma pesquisa da empresa de recrutamento Michael Page mostra que o número de profissionais estrangeiros contratados nos nove primeiros meses de 2012 supera o de 2011. *“Não vemos apenas profissionais para o setor de petróleo e gás, mas cada vez mais para setores como telecomunicações, tecnologia da informação e infraestrutura, além de segmentos que começam a despontar e onde não há muita tradição no Brasil, como o mercado de luxo ou profissionais para os grandes eventos”*, afirma **Fernanda Amorin**, diretora do escritório carioca da empresa. Ela explicou que acabam tendo vantagens portuguesas, profissionais da Espanha e de países do Mercosul, pela proximidade tanto da língua como da cultura.

O convencimento das vantagens da imigração é tanta que o Ministério do Trabalho está implantando um novo sistema de imigração mais ágil para simplificar o processo de autorização de trabalhadores estrangeiros no Brasil. O sistema permitirá que todo o procedimento seja feito pela internet, com certificação digital. O objetivo é eliminar totalmente os documentos enviados em papel e reduzir o prazo de tramitação, que hoje dura em média 22 dias.



Economia

Albert Vinaixa

O FIM DA POBREZA? O GASTO SOCIAL NO BRASIL



No fim de fevereiro Dilma Rousseff fez uma afirmação audaciosa: a pobreza extrema no Brasil se tornará em breve extinta. **Brasil Sem Miséria**, um programa federal, já pôs 2,8 milhões de pessoas extremamente pobres em uma nova lista de potenciais beneficiários de ajuda social desde o seu lançamento em junho de 2011. No Brasil, um total de 22 milhões de pessoas recebem auxílios pecuniários adicionais para elevá-las acima da linha de pobreza absoluta, atualmente fixada em 70 reais (35 dólares US) por membro da família por mês. Ao adicionar mais 770 milhões de gastos sociais federais por ano, atualmente em torno de 30 bilhões de reais, o governo será capaz de fazer o mesmo para os restantes 2,5 milhões de pessoas muito pobres já localizadas, disse a Presidente. Além disso, Dilma pediu aos prefeitos ajuda para procurar os brasileiros ainda imersos em profunda pobreza que não aparecem em lista nenhuma do governo e não recebem ajuda, provavelmente mais 2,5 milhões de pessoas.

O Brasil, um país de média-alta renda, ainda não terminou de tecer sua rede de segurança social. Os maiores de 65 anos, cuja renda familiar por pessoa é inferior a um quarto do salário mínimo (isto é, abaixo de 169,50 reais) têm direito a uma pensão não contributiva igual ao salário mínimo (atualmente 678 reais). Mas muitas famílias pobres não têm uma pessoa idosa convivendo com elas. Se têm filhos e vivem com menos de 140 reais por mês por pessoa, podem solicitar o **Bolsa Família**, ajuda discricionária e muito menos generosa, em troca de enviar as crianças para a escola e cumprir com alguns requisitos médicos básicos, como levá-las para se vacinarem. Em novembro do ano passado, o programa garantia aos beneficiários com crianças menores de 15 anos em suas casas o suficiente para elevar a renda familiar por pessoa acima de 70 reais por mês. Essa garantia foi agora ampliada para todos os beneficiários de assistência social.

Os ricos brasileiros gostam de reclamar do assistencialismo, que eles acreditam enfraquecer os incentivos ao trabalho e debilitar a economia

do Brasil, mas tais críticas não estão bem fundamentadas. Parte do orçamento deste programa vai para formação profissional, microcréditos e, em áreas rurais, treinamento em métodos agrícolas mais produtivos, o que deve ajudar os destinatários a saírem do programa. Além disso, a quantia da ajuda não é suficiente para incentivar as pessoas a sentarem-se sem fazer nada. Há fortes evidências de que os destinatários do Bolsa Família mantêm seus filhos mais tempo na escola e que as crianças acabam bem mais formadas e, eventualmente, em melhores empregos. Ao apoiar o consumo, o programa também leva empresas e empregos para alguns dos recantos mais pobres do Brasil, pondo em movimento um ciclo virtuoso de crescimento econômico.

Outros criticam *Brasil Sem Miséria* por ser pouco generoso. Nas grandes cidades do Brasil, 70 reais por pessoa não dão para muito. Para alguém que vive na periferia de São Paulo é apenas o suficiente para cobrir os custos de transporte público para chegar cada dia ao centro da cidade em busca de trabalho. E muitos daqueles que o governo presume de ter resgatado da miséria foram levados só para um pouco acima da linha de pobreza. No entanto, uma família de agricultores de subsistência que vive em sua própria terra na região amazônica vai encontrar 70 reais por pessoa de grande ajuda. *Brasil Sem Miséria* pode não significar o fim da pobreza extrema no país, mas certamente representa mais um passo nessa direção. (Extraído do *The Economist*, de 28.02.2013)

O **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome** (MDS), criado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2004, é o órgão institucional no Brasil com a missão de promover a inclusão social, a segurança alimentar, a assistência integral e uma renda mínima de cidadania às famílias que vivem em situação de pobreza. Para isso, o órgão implementa inúmeros programas e políticas públicas de desenvolvimento social. Por meio de programas de transferência direta de renda, como o Bolsa Família, o MDS proporciona cidadania e inclusão social aos beneficiários. O Ministério também realiza ações estruturantes, emergenciais e sustentáveis de combate à fome, através de ações de produção e distribuição de alimentos, de incentivo à agricultura familiar, de desenvolvimento regional e de educação alimentar.

Ciência e tecnologia

Eduardo Rodríguez

OBSOLÊNCIA PROGRAMADA

Quando falamos de consumo sustentável, o conceito de obsolescência precisa ser levado em consideração, já que cada vez afeta mais nossos hábitos de consumo.



Antes novidade,
agora lixo

A **obsolescência** de um produto se produz quando este deixa de ser útil, mas quando a obsolescência é **programada**, o que ocorre é que um fabricante reduz a vida útil de um produto ou o torna obsoleto de forma mais rápida para provocar a necessidade de compra de

um novo produto e gerar novas vendas. É uma estratégia de mercado que visa a garantir um consumo constante através da insatisfação do consumidor.

A **lâmpada** foi a primeira vítima da obsolescência programada. Em **1924**, um grupo de fabricantes da Europa e dos Estados Unidos se reuniu em Genebra para fazer um pacto. Eles queriam vender mais e para isso as lâmpadas deveriam durar quase a metade do que duravam, um máximo de 1000 horas. As indústrias se adaptaram e pioraram o produto, as vendas aumentaram e os fabricantes perceberam que tinham o controle sobre o consumidor. Este grupo de fabricantes passou a ser denominado de **Cartel Phoebus** e operou até a década de 1950, quando uma série de processos antimonopólio concluiu com o cartel fora de jogo.

Segundo outra versão, esta estratégia foi usada inclusive com anterioridade pelo presidente da General Motors, **Alfred Sloan**, quem buscou atrair os consumidores a trocarem de carro frequentemente, tendo como apelo a mudança anual de modelos e acessórios. De fato, **Bill Gates**, o fundador da Microsoft, adotou a mesma fórmula nas atualizações do Windows. Não surpreende ninguém que o livro de cabeceira de Gates seja a autobiografia de Sloan.

A obsolescência programada tem muito a ver com a **psicologia** de nós mesmos. Sustenta-se no desejo de ter sempre o melhor, o último e o que está na moda. O psicólogo alemão **Erich Fromm** sustentava que numa sociedade voltada para a aquisição de bens, ter cada vez mais até parece uma função normal da vida, mesmo que a relação das pessoas com a natureza tenha se tornado profundamente hostil. Por outro lado, também está o fato de que alguns produtos não duram muito e quando se estragam não há maneira de comprar peças de forma isolada para consertá-los.

Hoje em dia temos inúmeros exemplos claros da força desse fenômeno: as baterias dos nossos celulares morrem em uns 18 meses, as impressoras que compramos estão programadas para um determinado número de impressões, a **Lei de Moore** (que profetizava um aumento de 100% na quantidade de transistores dos chips a cada dois anos mantendo seu custo) faz com que a indústria de computadores lance novos computadores a velocidade inatingível, celulares cada vez mais sofisticados... Mesmo a Apple foi recentemente processada pelo **IBDI** por causa da obsolescência programada do **iPad 3**, que se tornou obsoleto em menos de um ano.

Como escreveu James Surowiecki no seu livro **A Sabedoria das Multidões**, o nosso melhor aliado está no conhecimento compartilhado entre consumidores. O único que nós podemos fazer é sermos consumidores conscientes, mais críticos quando comprarmos produtos novos, e levarmos em consideração os processos de produção e a qualidade dos mesmos. No final das contas, o planeta não pode sustentar este modelo de consumo excessivo e com tanto desperdício.



Só comprei há 10 meses!



A outra história

Tristán Moreno

O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA Do Eixo aos Aliados

O Brasil apoiou o bando aliado na Segunda Guerra Mundial a partir do verão de 1942. Nesse momento, o governo de Getúlio Vargas decretou o confisco de "bens e direitos dos súditos alemães, italianos e japoneses, pessoas físicas ou jurídicas".

Antes do conflito, o Brasil foi estado neutro, embora tivesse interesses e simpatias pelo regime nazista alemão. Porém, a batalha ideológica e social foi uma luta que, no Brasil, não teve relevância no contexto internacional, salvo em alguns dados que chamam a atenção: no início dos 30, mapas alemães incluíam parte da América do Sul na chamada "**Grande Alemanha**", devido à sua povoação fortemente germânica, que organizou partidos nazistas locais. O primeiro núcleo brasileiro do Partido Nacional Socialista surgiu em 1931 em Porto Alegre. E surpreende a Ação Integralista Brasileira (AIB), ultra-nacionalista e fascista, que chegou a ter 400 mil membros.

Vargas e o Estado Novo

Enquanto na Europa o conflito estava se construindo e na Espanha as forças polarizadas já se batiam numa guerra sangrenta, em **1937**, o presidente **Vargas** instalou uma ditadura no Brasil, que teve bastantes pontos em comum com os regimes fascistas da época: fechou o Congresso, impôs a censura à imprensa, prendeu líderes políticos e sindicais e colocou interventores nos governos estaduais.

Essa foi a ideologia do "Estado Novo", que apontava para um alinhamento do Brasil com a Alemanha e a Itália, mesmo que os partidos políticos e integralistas brasileiros caíssem na ilegalidade. Com um estilo populista, Getúlio Vargas montou um poderoso regime de propaganda pessoal, inspirado no aparelho nazista, que mostrava os feitos do governo, escondendo a repressão política praticada contra uma sociedade pouco organizada na época. A cara amável do Estado veio dos avanços sociais, já que Vargas criou o salário mínimo e instituiu a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), entre outros benefícios para a população de baixa renda, o que o levou a ser chamado de "pai dos pobres". Essa estrutura política, semelhante à dos países do Eixo, fazia do Brasil um aliado natural.

Porém, a posição favorável à Alemanha poderia arriscar o desenvolvimento econômico do país, uma vez que os nazistas, apesar de avançarem na Europa, tinham na América do Sul um interesse secundário. Além disso, nesse período, as pressões norte-americanas foram intensas.

O amigo norte-americano

A "política de boa vizinhança" do presidente Roosevelt foi uma continuação da política "*leave America for the Americans*" - A América para os americanos -, baseada na preferência dos EUA nas relações com outros estados americanos: uma nova forma de colonialismo "amável". Assim, chegaram ao Brasil investimentos através de um empréstimo de **20 milhões de dólares** para a construção de uma grande siderúrgica em **Volta Redonda** (RJ). Em troca, o governo brasileiro garantia aos Aliados bases militares em território nacional, como a base naval e aérea de **Natal** (RN), que serviu como local para abastecimento dos aviões de guerra americanos e base para antissubmarinos.

No plano cultural, as relações também se intensificaram com a visita de intelectuais brasileiros ao vizinho do norte. Nessa onda pró norte-americana, até o general Góis Monteiro - germanófilo - ficou encantado em conhecer os estúdios Disney.

E foi assim como um país com simpatia pelo Eixo passou ao lado dos Aliados. Interesse, economia, pragmatismo.... Na verdade, a melhor das posições para um país enorme e com grande potencial social e econômico, embora na época ficasse ainda em silêncio.

Mais alguns dados. O Brasil contribuiu à Segunda Guerra com quase 25 mil homens da **Força Expedicionária Brasileira** (FEB), 42 pilotos e 400 homens de apoio da **Força Aérea Brasileira** (FAB). O primeiro grupo de militares brasileiros (chamados de **pracinhas**) chegou à Itália em julho de 1944 e foi neste país onde ocorreram as baixas: ao redor de 450.



Cartaz comemorativo dos praças da FEB, que foram incorporados ao 5º Exército Americano e lutaram na Itália durante 11 meses.

Biografia

Ivan Montebugnoli

LINA BO BARDI DA ITÁLIA AO BRASIL

Quem foi Lina Bo Bardi, da qual Ana Blanchard fala no nº 16 da *Gazeta* (pág. 16) como de uma famosa arquiteta da década de 50 e cujo nome parece indubitavelmente italiano?

Achillina Bo, mais conhecida como **Lina Bo Bardi**, nasceu em **5 de dezembro de 1914** em Roma, mas, depois de se graduar em arquitetura em 1939, mudou-se para a mais moderna Milão. Durante a Segunda Guerra Mundial, já em escritório próprio mas com pouco trabalho, foi ilustradora e colaboradora de revistas e jornais. Em 1943, depois da queda do Fascismo e da perda do seu estúdio devido a um bombardeio, ela entrou no Partido Comunista clandestino e participou da Resistência contra a ocupação alemã no norte da Itália. Acabada a guerra em 1945, casou-se em 1946 com o jornalista e crítico de arte **Pietro Maria Bardi** (1900-1999), cujo sobrenome adotou.

No mesmo ano, uma viagem ao Brasil para apresentarem uma exposição de pintura italiana mudou para sempre a vida do casal. Vinda de uma Europa arrasada pela guerra, Lina se apaixonou por um país cheio de contrastes mas em paz, com uma forte cultura popular e cenário de uma arquitetura moderna e promissora. Por outro lado, o marido foi convidado pelo empresário paraibano **Assis Chateaubriand**, o Chatô, para fundar e dirigir o futuro Museu de Arte de São Paulo (MASP).



Lina e Pietro chegando a São Paulo

Foi assim que em 1951 Lina se naturalizou brasileira e na sua “Pátria de Escolha” ela desenvolveu a sua multidisciplinar atividade de arquiteta, cenógrafa, curadora de exposições e designer até a morte, em **20 de março de 1992**, aos 77 anos, por embolia pulmonar. Deixou assim inacabado o projeto de reforma da Prefeitura de São Paulo, mas realizou o seu grande sonho de morrer trabalhando.

É impossível aqui analisarmos todos os projetos dessa infatigável arquiteta, que sempre procurou um ponto de encontro entre o moderno e o popular, desejava criar espaços a serem preenchidos pelo uso cotidiano das pessoas, achava que um museu não é um “recanto de memórias” e sim que deve “abrir suas portas” e “deixar entrar ar puro”, e segundo a qual nem tudo o que é velho deve ser conservado e sim só aquilo que ainda pertence à humanidade e é atual, o “presente histórico”.

Todavia, não podemos não mencionar a **Casa de Vidro** (1951), residência de Lina e Pietro no bairro paulistano do Morumbi, aberta para a paisagem e concebida como “open house” para receber pessoas.

A ela também se deve a sede do **MASP**, um ícone de São Paulo inaugurado pela rainha Elisabeth II da Inglaterra em 1968. Para preservar a vista ao centro da cidade e à Serra da Cantareira, Lina ideou os quatro pilares vermelhos do atual museu com um **vão livre** de 74 metros abaixo do prédio e uma grande praça com playground e muitas plantas para crianças e famílias desfrutarem.



A Casa de Vidro e o MASP em São Paulo

Memorável é também a sua transformação duma antiga fábrica do bairro paulistano de Pompeia num complexo de cultura e lazer, o **SESC-Fábrica Pompeia** (1977).

No entanto, Lina foi ativa também em Salvador da Bahia. Lá, depois de restaurar o **Solar da União**, sede do Museu de Arte Moderna (MAM), ela elaborou o **Plano de Recuperação do Centro Histórico de Salvador**: a ideia era preservar a alma popular soteropolitana e fazer com que os moradores pudessem continuar vivendo ali.

Qual é o fim deste artigo? Homenagear uma mulher que, apesar de ser declaradamente antifeminista, demonstrou com a sua obra que a mulher não vale menos do que o homem; e também provar, através da figura dessa artista ítalo-brasileira, que, entre as muitas almas do Brasil, com certeza a alma italiana não é a menos importante.



Aids

María Fernanda Salazar Rodríguez

BRASIL, EXEMPLO A SEGUIR NA LUTA CONTRA A AIDS

A resposta do governo do Brasil à epidemia de Aids no país tem tido muito sucesso e até hoje é um exemplo a seguir para os países em vias de desenvolvimento.

O primeiro caso de Aids identificado no Brasil foi em 1982 e a reação do governo brasileiro começou em 1985, depois do país ter retornado à democracia com o **Programa Nacional de Controle da Aids**. Em 1990, o Banco Mundial previu que o Brasil teria 1.200.000 casos de Aids em 2000, mas graças ao êxito da resposta do governo, das organizações internacionais e da sociedade civil, nesse ano foram registrados pelo Ministério da Saúde e pelas organizações internacionais aproximadamente a metade de casos.

Na luta contra a Aids, o Brasil é um modelo a seguir, tanto na ação do governo, como da mobilização da sociedade civil e dos próprios aidéticos. Foi graças à pressão dos ativistas que o governo brasileiro viu-se na obrigação de distribuir os medicamento antirretrovirais (ARVs) grátis através do Sistema Público de Saúde para os soropositivos. Para fazer isso, o governo brasileiro enfrentou as multinacionais farmacêuticas e as leis de patentes internacionais. Para quebrar as Leis de Propriedade Intelectual, o Brasil argumentou que a epidemia era uma ameaça para a saúde do país e pressionou as farmacêuticas a reduzirem os preços dos medicamentos. Além disso, começou a fabricá-los nas suas versões genéricas no Brasil. Hoje, 8 dos 12 medicamento que compõem os coquetéis são fabricados no país.

Em 1996, a professora e ativista **Nair Soares de Brito** estava morrendo de Aids. Os medicamentos ainda nem estavam disponíveis no Brasil, mas ela tinha viajado como parte de um grupo de mulheres aidéticas e tinha visto que nos países desenvolvidos as pessoas estavam convivendo com a doença, pois tinham acesso ao coquetel de ARVs. Ela decidiu processar o governo brasileiro, pois o direito à saúde está garantido na constituição nacional. O juiz emitiu a sentença a seu favor e ordenou o governo lhe entregar os medicamentos imediatamente, o que salvou a sua vida. Depois disso, o governo aprovou uma lei garantindo o acesso universal ao coquetel em setembro desse

ano e a distribuição começou em outubro de 1996. Além da distribuição gratuita dos medicamentos, o sucesso do esforço brasileiro pela erradicação da doença, centra-se na ênfase que o programa tem posto na promoção do uso da camisinha desde o começo. Assim como na colaboração que tem desenvolvido com as organizações sociais e no trabalho que faz com os profissionais do sexo.

O governo do Brasil tem enfrentado muitas críticas pela sua abordagem na luta contra a doença, especialmente por parte do governo norte-americano. Em fevereiro de 2001, os EUA entraram com uma ação na **Organização Mundial do Comércio (WTO – World Trade Organization)** contra o Brasil e em defesa das farmacêuticas. Devido à pressão da ONU, eles finalmente retiraram a reclamação. Além disso, os EUA têm criticado muito o Brasil por trabalhar em parceria com as prostitutas. Em 2004, o governo brasileiro recusou uma oferta de 40 milhões de dólares dos EUA para financiar o programa contra a Aids, pois eles exigiam que o Brasil declarasse estar em contra do comércio sexual e o governo brasileiro considera os profissionais do sexo importantes parceiros na luta contra a doença.

O esforço do governo do Brasil e da sociedade brasileira em geral tem demonstrado que os países em vias de desenvolvimento podem lutar contra a Aids e que a vida dos seus cidadãos e cidadãs é mais importante do que os direitos das farmacêuticas. O movimento das organizações que lutam pelos direitos das pessoas soropositivas tem demonstrado que é possível exercer pressão para o governo garantir o acesso gratuito aos medicamentos.



As campanhas de prevenção são especialmente visíveis na época de Carnaval

Saúde

Almudena Fernández-Zarza e Eva Vegas

O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL

Foi só em 1988 que o acesso gratuito à saúde se tornou um direito de todo cidadão brasileiro. Até esse momento, os brasileiros ficavam divididos em três grupos: os que podiam pagar por planos de saúde privados, os trabalhadores com carteira assinada com direito à saúde pública por serem assegurados pela Previdência Social e aqueles que só tinham o amparo das Santas Casas (instituições filantrópico-religiosas).

A Constituição de 1988 estabeleceu um marco na história da saúde pública brasileira ao definir a saúde como “direito de todos e dever do Estado”, ideia materializada na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, que foi implantado de forma gradual. O texto constitucional de 1988 significou uma ruptura com o sistema de saúde do regime militar, como se percebe pelos 5 princípios básicos reitores do SUS:

UNIVERSALIDADE: O direito à saúde se reconhece como direito fundamental de todo e qualquer cidadão.

INTEGRALIDADE: Garante o atendimento sanitário integral, com prioridade para as atividades preventivas.

EQUIDADE: Todos os cidadãos, de maneira igual, devem ter seu direito à saúde garantido pelo Estado, portanto este precisa fazer um esforço concentrando investimentos nas regiões com piores estatísticas na prestação do serviço.

DESCENTRALIZAÇÃO: Até a nova Constituição, a saúde pública foi competência exclusiva do governo federal, porém, no SUS a responsabilidade é compartilhada com os Estados e os municípios.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: O novo sistema procurava estimular a participação popular na discussão das políticas públicas da saúde.



Hospital Albert Schweitzer, em Realengo, RJ

UMA PEQUENA COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL E DO MUNDO

O sistema sanitário público como garantia integral da saúde dos cidadãos começa a ser uma realidade nos países de América do Sul, embora o caminho a percorrer para conseguir os privilégios atingidos pela população na maioria dos países europeus seja ainda longo. Apesar de a situação ter mudado muito nas últimas décadas, as estatísticas ainda falam de altos índices de mortalidade infantil no Brasil (21 por mil nascidos vivos, em comparação com 9 no Chile e 19 na Colômbia, por exemplo). Muitos são os motivos: falta de infraestruturas para cobrir as necessidades de uma população tão grande talvez pelo gasto insuficiente do PIB destinado, falta também de educação sanitária da cidadania que ainda não percebe o aspecto preventivo da medicina, fuga de especialistas formados no país para a medicina privada e para outros países mais desenvolvidos, etc.

O resultado é que as classes sociais mais favorecidas são ainda as que se beneficiam das melhores terapias e cuidados. Porém, podemos concluir que o sistema brasileiro, com seus defeitos, aproxima-se ao princípio da equidade, sobretudo se damos uma olhada na injustiça social que acontece no vizinho do norte, os Estados Unidos, ou se nossos olhos descem até a situação de pobreza do negro continente africano.



João Darth Vader

Raffaella Bortolotto

“Na noite do fatal acontecimento, noite escura e plúmbea nos olhos de quase todos os consultados no distrito...” Começa assim *Umbrío entre los muertos*, o romance de estreia do nosso querido colega Juan Bautista Rodríguez.

Apelidado carinhosamente “João” pelo pessoal da Oficina de Conversação, ele realizou estudos de Belas Artes e Música, e atualmente trabalha na Rede de Bibliotecas Públicas Municipais de Madri. Autor de vários contos publicados em revistas literárias e blogs, em 2008 ganhou o XIV Prêmio de Contos do *Ateneo de La Laguna* com *Cuentos de indagación y neurosis* (Contos de indagação e neurose). Também colaborou na tradução para o espanhol do escritor brasileiro Machado de Assis na antologia *Cuentos de Madurez* (2011).



As capas de dois dos seus livros

Bibliotecário, escritor, tradutor, dançarino, ator..., o multifacetário João, além de saber narrar contos e escrever romances, dança samba de gafieira ou forró nordestino, canta nas nossas festas ou atua em cima do palco. Como fez naquele espetáculo que a gente ofereceu no encerramento do curso, quando ele, fantasiado de Darth Vader (o vilão da série *Guerras nas Estrelas*), virou para sempre **João Darth Vader**: “A nossa força estranha!”, segundo a mítica Carmen Maluca falou por conta própria.

Ficaram com mais vontade de saber sobre o alto astral dele? Mergulhem na sua página web, quem sabe encontrem tesouros... galácticos!

www.juanbautistarodriguez.com



“João” com a professora Mariana

Lêdo Ivo

Begoña Montes

<http://bmontes.wordpress.com>



O poeta alagoano Lêdo Ivo

O poeta brasileiro Lêdo Ivo faleceu em Sevilha em 23 de dezembro do ano passado, aos 88 anos. Ele estava de férias na Espanha, onde ia passar o Natal. Lêdo Ivo (Maceió, 1924) era escritor, jornalista, tradutor e, sobretudo, poeta. Pertencia à Academia Brasileira de Letras.

Foi um dos grandes nomes da poesia brasileira moderna com livros como: *As imaginações*, *Ninho de Cobras*, *A Noite Misteriosa*, *As Alianças*, *Ode ao Crepúsculo*, *A Ética da Aventura*, *Plenilunio*, *Confissões de um Poeta...*

Lêdo esteve em Madri, na *Residencia de Estudiantes*, junto com Guadalupe Grande e Martín López-Veja em 27 de setembro de 2011. Convido vocês a verem a reportagem em: <http://www.edaddeplata.org>

A mudança

Mudo todos os dias.

Mudo todas as horas.
E o tempo, sem demora,
muda mais do que fia.

Mudo mas permaneço
bem longe das mudanças.
Como uma flor, floresço.
Sou pétala e esperança.

Mudo e sou sempre o mesmo,
igual a um tiro a esmo.
Como um rio que corre.

Sem sair de onde estou,
de tanto mudar sou
o que vive e o que morre.

Deleitura

Raffaella Bortolotto

A POESIA CONCRETA DE DÉCIO PIGNATARI

Considerado uma das inteligências mais incisivas que o Brasil já teve e uma das vozes mais singulares da literatura brasileira do século XX, **Pignatari** foi poeta, ensaísta, romancista, dramaturgo, tradutor e professor.



Décio Pignatari

Nascido em Jundiaí, interior paulista, em 1927, filho de imigrantes italianos, Décio publica seus primeiros poemas em 1949 na *Revista Brasileira de Poesia*. Em 1950 lança seu livro de estreia, *Carrossel*.

Forma-se em Direito e, na década de 50, funda, junto com os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, a revista *Noigandres*, considerada a máxima expressão mundial do **Concretismo**, movimento vanguardista surgido em 1953, inicialmente na música, depois na poesia e, por fim, nas artes plásticas, que defendia a racionalidade e rejeitava o Expressionismo, o acaso, a abstração lírica e aleatória. Nas obras surgidas no movimento, sua intenção era acabar com a distinção entre forma e conteúdo e criar uma nova linguagem.

DESTINO
SEM VIDA,
SEMPRE ESCORRENDO
ENTRE OS DEDOS
NADA
PODEMOS FAZER
TÃO VELOZ,
SEM PIEDADE
ONDE PARAR?
NÃO
SABEMOS

Em 1965 Pignatari publica o livro *Teoria da Poesia Concreta*. Além da produção crítica e literária, faz pesquisas na área de semiótica. Como teórico da comunicação, ele também contribuiu com a fundação da Associação Brasileira de Semiótica, sendo professor da matéria.

Sua obra poética está reunida em *Poesia Pois é Poesia* (1977).

Décio foi embora na manhã do domingo 2 de dezembro do ano passado aos 85 anos de idade, em São Paulo.

Décio Pignatari, Beba Coca-cola, 1957

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco cola
cloaca



Seção Gourmet

Miguel Lora Maroto

IMPÉRIO DE NATA, AÇÚCAR E GEMA

É costume em Lisboa tomar café nas suas pastelarias, de fato, é uma forma indispensável e original de percorrer e conhecer a cidade.

Ninho de massa folhada recém-feita, creme quentinho, tempero de canela a gosto... sem dúvida, os pastéis de nata, em Belém, depois de visitar o Mosteiro dos Jerónimos.

A **Brasileira** é parada obrigatória no Chiado, a doçaria é excelente e o café delicioso, mas não espere uma palavra amável, nem sequer um serviço aceitável, tire uma foto com Pessoa e vá para a Praça do Comércio. Terreiro do Paço, como é conhecida, é uma das maiores e mais bonitas praças da Europa, a gente devia pagar só para olhar ou por ficar nas arcadas. Além do agradável café, serve-se o melhor pão de ló, bolo simples, que pode ser enriquecido com ovo ou chocolate. É uma nuvem de merengue que voa, que explode na boca.



Pastéis de Belém / Luis Davilla, *El País*

Cruzando o arco triunfal da rua Augusta, chegamos à **Casa Brasileira**. Você a reconhecerá pelas pessoas aglomeradas na janela. Sonhos de abóbora, pingos de tocha, queijinhos de ovo, pastéis de nata, queijadas de Évora... e os turistas tirando fotos (abstratas ou não: veja artigo ao lado) das maçãs assadas com massa folhada.

O **Melhor Bolo de Chocolate do Mundo** não é só um bolo, mas o nome da padaria da rua Tenente Ferreira Durão, também presente no Brasil e na Espanha. Uma boa desculpa para visitar o bairro de Campo de Ourique!

Clique aqui

Ana María Pereira

IMAGENS IMPRESSIONISTAS



Plaza Mayor de Madri

O preço da arte abstrata está pelas nuvens. Se você gostar desse tipo de arte é interessante saber que com a câmera pode pintar com a luz e fazer a obra você mesmo, assim será mais barato e mais satisfatório.

A técnica para pintar com baixas velocidades de obturação é bem fácil. O único desafio está em encontrar o objeto adequado. Uma vez que você estiver perante esse objeto, faça o seguinte:

1. Ajuste uma velocidade baixa (1/40 ou 1/20 segundo).
2. Num dia luminoso ajuste o ISO 100.
3. Geralmente dará melhor resultado se escolher um objeto à sombra.
4. Revise que a exposição esteja correta.
5. Na hora de tirar a foto puxe lentamente a câmera para cima e abaixo, dum lado ao outro ou faça um movimento circular.
6. **PRONTO!** Uma arte abstrata instantânea!

Assim como nas obras de Monet, os jardins de flores são a escolha número um dos fotógrafos para pintar com baixa velocidade de obturação. Mas esta é uma técnica ideal para árvores ou objetos com fortes linhas verticais.

Tente esta técnica quando você estiver se sentindo pouco inspirado. Com certeza você vai curtir e ainda por cima criar umas fotos diferentes e divertidas.

Árvores no
Parque
do Retiro



Tendências

Ana Larraga e Desirée Del Rio

BRASIL, O PAÍS DA MODA

Incrementando sua presença no mundo das grifes internacionais em busca de ser o rei da indústria de roupas e calçados, o Brasil não só quer ser um país na moda, ele quer ser o país da moda.

Mulheres exóticas como Gisele Bündchen, Adriana Lima e Isabeli Fontana foram na última década a melhor contribuição brasileira ao mundo da moda. Porém, em 2013 este país quer ser conhecido mais pelas roupas que pelas modelos que as usam nas passarelas. Durante anos o Brasil teve uma importante indústria têxtil doméstica. As altas taxas de importação protegiam os produtores locais da entrada de roupas feitas na China fomentando assim as marcas nacionais. Mas agora isto está mudando. As mais prestigiosas marcas brasileiras têm o sonho de encarar os grandes designers internacionais. Temos o exemplo de **Melissa**, conhecida pelos coloridos e caros sapatos de plástico. Eles acreditaram em realizar parcerias com designers internacionais como a inglesa **Vivienne Westwood** ou o francês **Jean Paul Gaultier**. No próximo ano eles trabalharão com **Karl Lagerfeld** da **Chanel**. O alemão declarou neste mês que fará quatro mini coleções com Melissa. A primeira será vendida no mês de março. Ele já fez trabalhos com muitas marcas, desde a italiana de calçado **Hogan** até a **Coca-Cola**. Mas é a primeira vez que ele entra no mercado brasileiro, um dos mais desejados no mundo, segundo o jornal *Women's Wear Daily*. Este classificou o Brasil como um dos países emergentes mais interessantes para as grifes de luxo porque substituiu a Inglaterra como a sexta economia no mundo.



JEAN PAUL GAULTIER - Melissa

Parceria Jean Paul Gaultier e Melissa

Esta expansão econômica tirou da miséria milhões de pessoas e fez surgir uma nova classe média. O consumismo entrou com força no país. Embora as taxas multipliquem os preços dos produtos de luxo estrangeiros, novos centros comerciais cheios de grifes internacionais têm aberto ultimamente. Neste ano umas 70.000 pessoas foram à inauguração do Shopping Center JK Iguatemi, em São Paulo, que tem lojas do joalheiro francês **Van Cleef & Arpels**, da marca francesa de moda **Lanvin** e da italiana **Miu Miu**. Outro centro comercial de luxo de 8.000 metros quadrados abriu num bairro chique do Rio de Janeiro este mês com lojas como a americana **Tiffany & Co.**, a italiana **Prada** e a francesa **Louis Vuitton**.

No entanto, os brasileiros não querem ser simples consumidores, eles querem produzir produtos de luxo que sejam cobijados internacionalmente. **A Semana da Moda de São Paulo e a do Rio de Janeiro** mudaram suas datas para que estivessem melhor integradas no calendário internacional e não coincidissem com os desfiles das capitais da moda como Paris, Nova Iorque ou Milão.

Nos desfiles de outono-inverno 2013 as peças mais destacadas foram os biquínis. Os brasileiros são os reis do mundo da praia e marcam as tendências da roupa de banho do mundo. **Triya** ofereceu os biquínis mais audazes da temporada com modelos minúsculos e de cores psicodélicas, alguns com longas listras que se moviam sensualmente enquanto as modelos caminhavam na passarela. **Lenny** é uma das mais prestigiosas marcas de roupa de banho do Brasil e também apresentou uma coleção bem colorida com estampados fluorescentes como uma homenagem aos artistas de **grafite** (ver página 18) do Rio. **Osklen**, outra marca de roupa, sapatos e moda de praia, é também uma das mais interessantes da Semana da Moda de São Paulo. A fábrica já tem lojas nos Estados Unidos, na Itália, no Japão e na Argentina e esteve presente na Semana da Moda de Nova Iorque. Agora seu criador, **Oskar Metsavaht**, chegou a um acordo com a **Havaianas** para a expansão internacional da marca. “Hoje estou fazendo um exercício de estética, desenho e expressão artística. Somos criativos, fazendo um desenho contemporâneo de qualidade internacional. Mas com uma diferença: somos brasileiros”, disse Metsavaht.



Carnaval não é só no Rio

Mikhal Fernández

Carnaval Boliviano

Alberto Casado



Bonecos gigantes do Carnaval de Olinda

Como na variedade está o gosto, desta vez vou deixar de lado o meu querido Rio de Janeiro para falar do Nordeste.

Acostumados a associar carnaval com o Rio de Janeiro ou a Bahia, a gente não pode evitar pensar nestes lugares quando se fala dessa festa. No entanto, o carnaval, como tudo nesta vida, tem diferentes versões e este é o caso do carnaval nordestino.

Sem entrar em detalhes que com certeza vocês, leitores, já terão estudado ou estarão a ponto de estudar, eu só quero mostrar as diferentes opções para vocês escolherem dependendo do que vocês mais gostem.

Olinda e Recife são as cidades embaixadoras do carnaval pernambucano e são famosas por terem os mais divertidos dos carnavais. Acho isto subjetivo demais já que tudo depende das preferências de cada um, mas poderíamos dar uma olhada, né?

O que faz tão especial o carnaval do Nordeste é o ar que se respira nele. Dum jeito espontâneo e muito criativo, converte-se num carnaval bem autêntico onde a gente pode se encontrar com uma concentração de memória histórica e tradições da região ao mesmo tempo.

Se compararmos, enquanto no Rio tudo está bem organizado e planejado com horários e atividades, podemos dizer que aqui existe mais bagunça: sem escolas de samba e com bonecos gigantes, a multidão dança a qualquer hora e lugar ao ritmo de samba, mas sobretudo de frevo e maracatu.

Beijos na boca! É uma tradição não escrita, mas se você gostar de beijar e ser beijado, sem dúvida alguma este é o seu carnaval.

ONDE O PACHA MAMA PULA CARNAVAL...

Por que escrever sobre o Carnaval da Bolívia se o maior Carnaval do mundo é o do Brasil? Por estes dois dados:

- Preço numa cama sebeta num albergue barato do Rio: 10 euros a noite.
- Preço da mesma cama no mesmo albergue da mesma cidade durante o Carnaval: 60 euros.

Por isso, se você tiver vontade de carnaval e não gostar de que alguém dê o calote em você, eu posso te recomendar o Carnaval da Bolívia. Por isso e porque é bem legal, claro!

Onde? Bom, o mais famoso carnaval do país é o da cidade de **Oruro** (Patrimônio da Humanidade pela UNESCO). Lá, a música, a dança e as fantasias não têm nada a invejar das do Rio. Porém, se o que você quer é uma experiência autenticamente boliviana e longe das multidões, minha proposta é a cidade de **Potosí**. Na verdade, qualquer cidadezinha é ótima para curtir o carnaval!

O quê? Com certeza, a música e as danças são bem legais. Todavia, o que na minha opinião faz com que o carnaval seja especial é que o país inteiro se converte num campo de batalha. As armas são: baldes cheios de água, balões de água (vendem-se a um euro a meia dúzia) e qualquer outro objeto com capacidade para lançar água. Os gringos são "bem-vindos" e viram os alvos preferidos da criançada.

Como? Viver o Carnaval da Bolívia é canja. É só pegar roupas usadas (preferivelmente impermeáveis) e não ter medo de água. Para os gringos que gostarem de ostentação e riqueza, um revólver de água (ou um bazuca de água) pode ser muito útil também.



"Bloco de Carnaval" nas ruas do povoado de San Juan

Fallas carnavalescas

M^o Jesús Pons

Como sou valenciana, agora que vivi o meu primeiro carnaval no Rio, chamaram-me a atenção as semelhanças com as **Fallas**, que gostaria de compartilhar com vocês.

Cada bairro tem a sua *falla* em Valência; no Rio, o seu bloco. Nas duas cidades há uma esquina com música gravada soando continuamente, só que no Rio acaba às 22h, o que seria impensável na Espanha. A música ao vivo, porém, é muito melhor: grupos de batucada lá, bandas sobretudo de instrumentos de sopro aqui. Em ambos os casos há um desfile central (Sambódromo/Oferenda de flores à Nossa Senhora) e uma competição para decidir qual é a melhor escola/*falla* do grupo especial, com muita ansiedade quando o júri dá o veredito. Também posso imaginar intrigas maquiavélicas quando é hora de decidir quem é a rainha da bateria/*fallera mayor*. Porque a festa adquire categoria quase de religião, até em forma fanática, para não poucos dos seus participantes.

Os cariocas reciclam em anos posteriores muitas partes dos carros alegóricos, que parecem *fallas* sobre rodas; os valencianos são mais nihilistas e queimam o monumento inteiro. As vestimentas elegantes são muito caras, mas o povo pode usar simplesmente um detalhezinho carnavalesco/um *blusón fallero* para formar parte da decoração sem ir à ruína. Os cariocas mostram os seus corpos, na temperatura de Valência em março não dá para fazer isso.

Uma *masclètà* é como uma batucada no ar. Acho que daí, inconscientemente, vem a minha atração pela percussão. O mais consumido como combustível é cerveja no Rio, pois é quente, mas os valencianos preferem comer *buñuelos* para recuperar as forças. Os hinos das duas cidades, lindíssimos, são cantados no desfile do Sambódromo/na *cremà* da última noite.

Temos em comum o amor pelo barulho, a inclinação pela alegria. O ambiente pela rua nas duas cidades é espetacular, algo que vale a pena assistir ao menos uma vez na vida.



Falla ganhadora no ano 2012

Caí na Sapucaí

Ana Blanchard



Vila Isabel: escola campeã de 2013

Os relógios da avenida marcam 9h... “Atenção, Sapucaí! O maior espetáculo da Terra vai começar!” Finalmente! Estamos todos nas arquibancadas e nos camarotes tremendo de impaciência... Até que a um volume estrondoso retumba o primeiro samba-enredo da noite, o de **São Clemente**, dedicado às novelas que marcaram a vida dos brasileiros. O abre-alas demora 20 minutos em chegar até o nosso setor e lá... explode o coração dos foliões na maior felicidade! O público canta o samba-enredo (que sabe de cor há meses) e samba como pode no seu espacinho. As cores, os movimentos, a exuberância, a música, as fantasias, não há palavras para descrever a magia. Nesse momento, senti mesmo estar assistindo ao maior espetáculo da Terra. Esquecido o medo de ser assaltada ao comprar as entradas, as duas horas de ônibus lotadíssimo sob pleno sol até o Sambódromo, as 4 horas de espera para conseguir um bom lugar. É uma apoteose! Todos com o sorriso colado no rosto, pulando carnaval sem nem sentir o tempo passar. A primeira vez que olhei o relógio, eram 3h20 da manhã e faltavam ainda 3 escolas para desfilar.

A última, **Vila Isabel**, foi campeã com um samba-enredo sobre a riqueza agrícola do Brasil. Se bem que eu torcesse pela Vila e tenha ficado feliz com eles terem ganho, na verdade, achei o desfile da **Grande Rio** o mais interessante, imaginativo e original. O samba-enredo era polêmico já que tratava dos *royalties* do petróleo brasileiro. A escola defendia que fossem distribuídos entre todos os Estados do país e não só no Rio de Janeiro onde ficam as reservas. As fantasias me pareceram originais (especialmente os fantasiados de petróleo mesmo) e o enredo uma ótima maneira de transmitir uma mensagem cívica. Ainda que o petróleo seja fonte de riqueza, será a maneira de controlá-lo e distribuí-lo o que determinará se também será fonte de progresso.

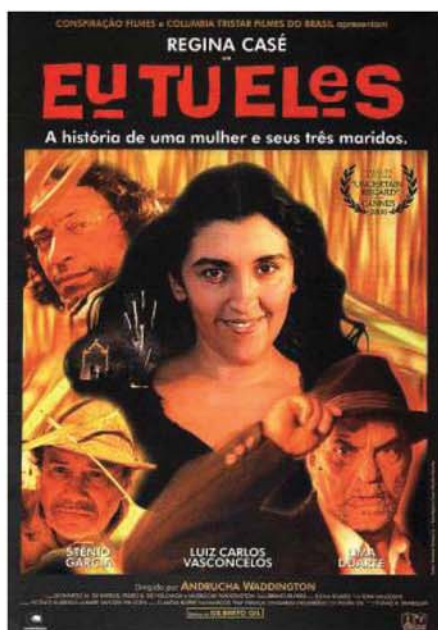
No ano que vem, eu volto para desfilar. Com certeza! Me espere aí, Sapucaí!



Eu, tu, eles

Iván López Roig

SEM SOLIDÃO NO SERTÃO



Cartaz brasileiro do filme

"Há alguns anos vi na televisão uma reportagem sobre uma mulher que vivia com três maridos no Nordeste... e a história me fascinou", conta Andrucha Waddington, diretor brasileiro do filme "Eu, tu, eles". Com roteiro de Elena Soarez, o filme conta a incrível mas verdadeira história de uma mulher - magnificamente interpretada por **Regina Casé** - que vive com três maridos em plena sociedade nordestina, patriarcal e machista. O filme se inicia com a partida da cidade de uma moça grávida cujo casamento não se realizou. Mãe solteira, Darlene regressa anos depois, no momento em que sua mãe morre. Osias (**Lima Duarte**), um vizinho mais velho do que ela, lhe propõe casamento e ela aceita. Esta cena do filme, o jeito com que ele faz a proposta, pragmático e cru, dá muitas pistas não só de como são os relacionamentos humanos no Sertão, mas também de como a sobrevivência está por cima da delicadeza. Alguns anos depois, Zezinho (**Stênio Garcia**), primo de Osias, vai morar com o casal e vira o segundo marido de Darlene. Daqui pra frente a história vai se desenvolvendo no âmbito da sobrevivência, da aceitação, da ternura, dos ciúmes, do amor aos filhos, próprios e alheios, da necessidade extrema...

Tempos mais tarde, Darlene conhece **Ciro (Luiz Carlos Vasconcelos)**, um rapaz bonito que estava de passagem, e apaixona-se. **Ciro** é levado para ficar na casa com o trio apenas por pouco tempo, pois não tem um lar fixo. Entretanto, torna-se o "terceiro marido" de Darlene ao morar definitivamente no sítio.

Numa linguagem visual e sonora que nos transporta poeticamente a uma realidade seca e hostil, também há uma luz de esperança através das janelas da casa, quando eles ficam dentro fazendo a vida ou quando o rádio de Osias toca, aproximando o mundo exterior do Sertão, ou ao irem ao forró, para dançarem e se evadirem da difícil realidade, sobretudo Darlene, que é quem faz o trabalho duro na roça. Aí é que a música, tão importante no filme quanto a fotografia, emerge como terapia de evasão.

Por outro lado, a escolha da protagonista, Regina Casé, atriz e comedianta muito popular, é muito feliz. Longe de ser um ícone de beleza, ela encarna à perfeição o papel de mulher forte, curtida pelo trabalho e pelo sol sertanejo. Na Espanha, provavelmente, o papel teria sido dado à Penélope Cruz. Na verdade, eu acho que não existe machismo ou feminismo no Sertão de "Eu, Tu, Eles", o que existe é um pacto de sobrevivência. O drama mostra isso com poesia e naturalidade.

Capítulo à parte merece a trilha sonora do filme criada por **Gilberto Gil** mergulhando no repertório do rei do baião, **Luiz Gonzaga** e compondo outras especialmente para o filme como "Lamento sertanejo" cuja letra é uma descrição de qualquer morador do Sertão:

Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigos
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado

O longametrage pode ser encontrado no youtube, é só botar: **Eu, tu, eles, filme completo...**

Vontade de pipoca

Orlando Guntiñas e Beatriz Rivas



Conhecer o Brasil através do cinema: Poluição e Meio ambiente

Lixo na praia: “Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja.” - Chico Xavier

É clássica a imagem das cidades com cartazes, anúncios e painéis televisivos espalhados por todos os cantos. O desconforto visual criado provocou que várias prefeituras tomassem providências. Nos cinemas também se quer reduzir a poluição (neste caso, sonora) ao ser regularizado o volume de som nas salas.

Não importa se você é ou não um apaixonado pelas causas ambientais, a temática sobre **poluição** já foi tratada nos cinemas, principalmente através de documentários, pois é alvo de muitas polêmicas pelas conexões políticas, econômicas e sociais relacionadas. Esta importância se reflete na existência de mostras de cinema sobre meio ambiente, como no caso da **Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental**. O evento apresenta filmes nacionais e internacionais com temáticas ambientais como: energia, mudanças climáticas, consumo, resíduos, alimentação, água, vida selvagem e desmatamento, sustentabilidade ou ativismo ambiental. No ano passado foi apresentado um documentário com participação espanhola sobre a obra da **usina de Belo Monte** entitulado “*À Margem do Xingu - Vozes Não Consideradas*”. Podem conhecer um pouco mais em: www.ecofalante.org.br

Mostrar a cara mais suja do Brasil não é fácil, mas o documentário **Lixo Extraordinário** (Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley, 2009) conseguiu fazê-lo com um jeito bem criativo e artístico. O filme, **indicado ao Oscar de Melhor Documentário em 2010**, apresenta o trabalho de **Vik Muniz**, artista plástico paulista, em Jardim Gramacho, um dos maio-



Marat – Vik Muniz (Lixo Extraordinário)

res aterros de lixo do mundo, localizado no Rio de Janeiro. A ideia é apresentar a realidade em que vivem os catadores do lugar e mostrar como o elemento com o qual trabalham todos os dias – o lixo – pode se transformar em arte. Expõe os impactos sociais e ambientais dos desperdícios gerados diariamente pela sociedade, mas o interessante do projeto é que o dinheiro obtido com a venda das obras produzidas foi revertida para a própria comunidade, melhorando sua qualidade de vida.

Ainda não estão interessados? Sabiam que mais da metade dos brasileiros vive em casas sem rede de esgoto? São milhões de pessoas expostas ao risco de doenças causadas pela contaminação da água. Com jeito muito bem humorado, o assunto é tratado no filme **Saneamento básico** (Jorge Furtado, 2007) onde os moradores de uma cidadezinha gaúcha têm que rodar um filme com o intuito de obter o dinheiro que lhes permita construir a fossa para o tratamento do esgoto.

Jorge Furtado, o diretor, é também o responsável pelo curtametragem **Ilha das Flores** (1990), nome de um dos lixões da cidade de Porto Alegre, onde a miséria faz as pessoas inferiores aos porcos. Mediante uma narração que brinca com a repetição de ideias e também com a associação de conceitos díspares, o filme utiliza o trajeto de um tomate da horta ao aterro para evidenciar a alienação da sociedade. É o oposto de Lixo Extraordinário, onde o olhar do artista pode não só valorizar o lixo e torná-lo arte, mas também e especialmente mudar a existência dos catadores que trabalham no aterro. O documentário mostra a vida de alguns deles e percorre o caminho inverso ao de Ilha das Flores, pois, quando conhecemos a pessoa, ela deixa de se definir pelo trabalho no lixo e recupera sua humanidade. O filme consegue que os catadores fujam da miséria não só através da participação ativa no processo de criação da obra de arte, mas também pela mudança que isso causa nas suas vidas.



Grafite

Myriam López Domínguez

GENTILEZA GERA GENTILEZA

Gentileza foi um dos pioneiros **grafiteiros** do Rio de Janeiro no princípio da década de 1980. A sua única obra artística pode ser admirada nas **pilastras do viaduto** que percorre a distância entre o cemitério do Caju e a Rodoviária Novo Rio (1,5 km aproximadamente).

No entanto, a particularidade do artista não se destaca pelas inovações técnicas aplicadas à arte de rua, senão pela mensagem oferecida nos seus grafites. Amor, paz, generosidade e natureza são as chaves para construir um **mundo melhor**.

José Dadrino, empresário de origem paulista, abandonou a sua vida acomodada após o incêndio de um circo onde morreram mais de 500 pessoas perto da sua casa em Niterói. Este fato mudaria sua vida para sempre já que passou inclusive a denunciar os **vícios do sistema capitalista**.

As numerosas mensagens de amor escritas nas **cores do Brasil** (verde e amarelo) têm se convertido num dos símbolos mais populares da cidade carioca, fato que ainda hoje provoca percepções místicas e interrogantes naqueles que as leem.

Ora **profeta**, ora **"maluco"** gentil, ao redor da figura de Gentileza surgiu de forma espontânea, em 1999, um movimento intelectual liderado por artistas, que terminou envolvendo a própria Universidade Federal fluminense. O objetivo era **restaurar** sua obra depois de uma "operação de limpeza" feita pela prefeitura que as tinha pintado de cinza. Naquela altura centenas de artistas, intelectuais e estudantes saíram ao viaduto para recuperar o que eles já consideravam parte da paisagem carioca.

Neste sentido, a associação **"Rio com Gentileza"** tem dado um impulso grande na difusão da obra deste artista por todo o país gerando aquilo que o pintor-poeta tanto predicava: gentileza.



Pilastra nº 3 perto da Rodoviária Novo Rio

Pichação

Javier García-Conde

ARTE CLANDESTINA



Pichação na fachada de um prédio de São Paulo

O começo da pichação não teve nada a ver com a explosão mundial do grafite, que surgiu em Nova Iorque. É um fenômeno totalmente independente. A principal diferença entre a pichação e o grafite é que este é considerado uma arte de rua e aquela, uma atitude de vandalismo. No Brasil, a pichação surgiu em São Paulo, como mensagem política existencialista, depois como demarcação de território, para finalmente chegar ao estágio atual: a busca pelo "ibope" (alusão ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), ou seja, um maior reconhecimento entre os participantes da disputa. Hoje se encontra espalhada por todas as grandes cidades brasileiras. Em cada uma delas seu estilo muda.

As inscrições em geral são feitas com *spray*, rolo, giz e "canetão". Normalmente usa-se pouca cor, na maioria dos casos só uma. Para os pichadores a estética não é o importante. O importante é ter muitos pichos. Mesmo assim, existem várias regras que eles devem cumprir na hora de escrever - por exemplo, as letras devem estar separadas umas das outras o máximo possível.

Qualquer superfície é ótima: muros, janelas, prédios, monumentos, museus ou inclusive espaços da cidade que contenham valor histórico ou cultural. Existe preferência por superfícies novas antes das já maltratadas com pichações. Os pichadores costumam agir em grupos. De fato, a maioria deles estão organizados em gangues, por isso, além de escreverem seus nomes, colocam também a sigla do seu bando. Eles não se consideram artistas e, sendo algo ilegal, para eles é normal serem pegos às vezes e até receberem surras da polícia ou dos vizinhos. Mesmo assim, a glória e a diversão os mantêm na ativa.

Arte

Carmen Sánchez e Chus Velasco

ONZE GALERIAS BRASILEIRAS PARTICIPAM NA ARCO 2013



Galeria Mendes Wood / São Paulo

Madri realizou nos dias 13 a 17 de fevereiro a 32ª edição da **Feira ARCO**, uma das maiores exposições de arte contemporânea da Europa e a primeira no calendário anual. Nesta edição contou com a presença de 240 galerias e com obras de mais de dois mil artistas.

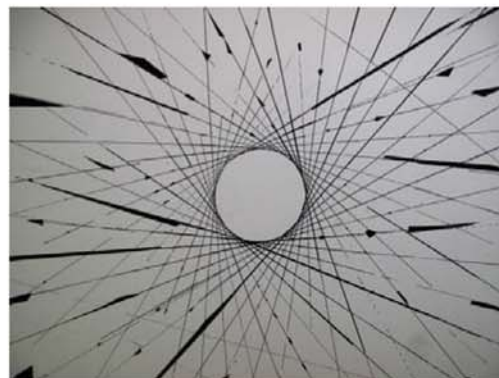
O Brasil esteve presente nas últimas treze edições da feira, mas neste ano contou com um maior número de galerias, nove paulistas: *Baró*, *Casa Triângulo*, *Emma Thomas*, *DAN*, *Jaqueline Martins*, *Luciana Brito*, *Mendes Wood*, *Oscar Cruz* e *Vermelho*, e duas de Curitiba: *Sim* e *Ybakatu Espaço de Arte*. Para os galeiristas brasileiros, a Espanha vale a pena, diz a proprietária da Galeria Vermelho, que, desde 2008, quando participou pela primeira vez, promoveu vendas para o **MUSAC** (*Museo de Arte Contemporaneo de Castilla y León*) e à **Fundação Serralves** de Portugal.



A Galeria DAN, de São Paulo, recebeu o prêmio AECA (Associação Espanhola de Críticos de Arte) como a melhor galeria da ARCO 2013

A novidade desta edição, para os participantes do Brasil, é o projeto “**Incubadora**”, uma promoção internacional de negócios de arte brasileira. O programa, financiado pela **Associação Brasileira de Arte Contemporânea** e pela **Agência Brasileira de Promoção**, fomentou a orientação e financiamento das três galerias iniciantes: *Emma Thomas*, *Sim* e *Jaqueline Martins* na ARCO 2013. As jovens galerias foram guiadas em todos os passos necessários para participarem na feira. A ideia foi implementada em parceria com a organização da ARCO Madri.

A importância desta iniciativa foi acentuada por um dos diretores da Galeria Sim, Guilherme Simões de Assis, o qual afirmou que a ARCO é uma importante porta de entrada da arte brasileira no mercado internacional.



Galeria Sim / Curitiba

Também novidade neste ano foi a presença de mais de 150 profissionais de todo o mundo para participar nas atividades dos programas, fóruns e reuniões da Feira. Destacamos a realização da **Segunda Reunião de Museus da Europa e da América Latina**, que contou com a colaboração de mais de 50 diretores e curadores de alguns dos museus de arte mais importantes do mundo.

O Brasil contou com a presença de Luísa Duarte, membro do conselho consultivo do **Museu de Arte Moderna** (MAM) de São Paulo e crítica de arte do jornal “O Globo”, do Rio de Janeiro; de Sofia Hernández, comissária da **9ª Bienal do Mercosul** programada para 2013 em Porto Alegre; e de Adriano Pedrosa, diretor do **PIESP**, Programa Independente da Escola São Paulo para formação de artistas e curadores.



Carnoficina

Carmen Santa María



E vai entrando o Carnaval da Oficina aí, gente!!!

Quem não reconheceu o grito acima é porque está muito por fora do que é carnaval. E isto é o que acontecia no dia 7 de fevereiro no Bar El 13 em Madri. O pessoal da Oficina também foi G.R.E.S. (**Grêmio Recreativo Escola de Samba**) por uma noite.

O G.R.E.S. **Simpatia Tudo Azul** apresentou o enredo “**É hoje o dia**”. A direção decidiu na última hora não cantar o samba de autoria do célebre compositor **Dedé da Bahia**. O ato foi considerado uma infâmia e uma injustiça pelo músico e a diretoria teve que apresentar suas desculpas. O mestre-sala **Jesús Simpatia** chegou atrasado fazendo a escola perder pontos. Muita falta fez ao desfile o chique carnavalesco **Orlandinho Pipoca** após deliciar os parceiros foliões da escola no ensaio geral. A ousada coreografia foi assinada por **João Darth Travolta**, o rei das pistas. E como não mencionar a ginga e o rebolado do passista bolonhês **Ivan Alighieri** e da mulata **Eva Lee**? Por último, um agradecimento pelas máscaras, doação do **Mati Mutante**, o alemão.

O G.R.E.S. **Malucos do Comando Vermelho** apresentou o samba-enredo “**A Mikhal passa...**”, autoria do genial **Mestre Ivaninho**. Sensacional a dupla de mulatas dando um show de sensualidade e alegria: **Virgem Marina** e **Carmen do Sapatinho!**

A apoteose chegou quando a homenagem finalmente passou de verdade! Deixo aqui o samba da **Mikhal** para vocês ensaiarem:

“Hoje você é quem passa/ passou, tá passando/ não tem discussão, não!!
Marcinho que inventou esse estado/ e inventou a Mikhal/ passando sem parar.
Apesar de vocês/a Mikhal vai passar todo dia...”

Cadê o **GRES Teteias** e o **GRES Mutantes**? Talvez fosse uma ausência por causa do medo?

Tá nas paradas

Diana Holguera

Seu Jorge já é conhecido por muita gente, para os que ainda não o conhecem, é um ator, cantor, baixista, guitarrista e compositor dos gêneros MPB, samba, soul, funk e afro-pop.

Seu verdadeiro nome é Jorge Mário da Silva. O apelido **Seu Jorge** foi dado pelo amigo e baterista Marcelo Yuka.

Nasceu em 1970 no Rio de Janeiro e teve uma infância dura: começou a trabalhar aos 10 anos de idade, saiu de casa aos 19 e foi morador de rua por três anos.

Já desde adolescente frequentava as rodas de samba. Alcançou sua primeira realização profissional como músico em 1998 como integrante da banda Farofa Carioca, lançando o disco **Moro no Brasil**.

Em 2001 lançou seu primeiro disco solo intitulado **Samba Esporte Fino** e, em 2003, fez uma parceria com a cantora Ana Carolina. Depois do lançamento do disco **Cru** na Europa, em 2004, foi aclamado pelo público e pela mídia europeus como um novo grande representante da música brasileira, chegando a gravar em Roma o videoclipe da música **Tive Razão**, com participação dos atores Willen Dafeo e Bill Murray.

Em 2011 lançou o disco **Músicas para Churrasco Vol. 1**, recebendo em 2012 o Grammy Latino ao melhor álbum pop.

No cinema, além de fazer 13 versões em português de músicas de David Bowie para o filme *The Life Aquatic*, também atuou em vários filmes. Em 2002 foi o criminoso carioca Mané Galinha em *Cidade de Deus* e, em 2010, atuou em *Tropa de Elite 2*, interpretando o papel de Beirada.



“O samba é a nossa verdade,
nossa particularidade,
é nossa medalha de ouro,
nosso baluarte,
nosso estandarte brasileiro.”

Seu Jorge

Barulhinho bom

Marina González e Juan Bautista Rodríguez

OS CHOROS DE JACOB DO BANDOLIM

Conhecido pelo sobrenome artístico do instrumento que tocava e que o fez famoso no Brasil inteiro – o bandolim –, parece que **Jacob Pick Bittencourt** (1918-1969) queria mudar muitas das coisas na sua vida e não somente os sobrenomes de origem capixaba, por parte do pai, e judeu-polonesa, por parte da mãe.

Segundo ele dizia, também teria gostado de ter recebido como nome qualquer outro, mais brasileiro: “Eu queria mesmo que me chamassem Zezinho ou Mané do Bandolim e não esse nome hebraico.” Também mudou de instrumento quando, à idade de doze anos, lhe presentearam com um violino. Depois de prová-lo e não se acostumar com ele, conseguiu que alguém lhe trouxesse em troca um bandolim, aquele instrumento popular de oito cordas que, a partir de então, converteu-se em sua companhia inseparável. E Jacob no seu grande virtuose.

Muitos elementos na vida de Jacob lembram os contos de ambiente musical de **Machado de Assis**, como “O manchete” ou “Um homem célebre”, mas em sentido oposto. A sua seriedade e paixão pelo instrumento, que o levaram a estudar e a aperfeiçoar a técnica durante toda a sua vida, são similares às dos protagonistas desses contos. Porém, se nas histórias de Machado são os músicos da tradição clássica os que sofrem em comparação com os populares, ao tratar de igualar seu sucesso entre o grande público, na biografia de Jacob parece acontecer o contrário.

Ao longo da sua trajetória artística, ele tentou elevar o próprio instrumento - e a música com ele interpretada - à categoria de música erudita. Para ele, o **choro** era a expressão mais alta da música brasileira, máximo herdeiro das músicas de origem europeia que se espalharam pelo Brasil no final do século XIX. De fato, ele era avesso aos experimentalismos dos anos 50 e 60, como a Bossa Nova, se bem que uma das suas melhores interpretações seja uma versão de *Chega de saudade* de João Gilberto e Jobim.



Jacob do Bandolim

A sua aproximação do gênero do choro aconteceu de forma natural no bairro da Lapa no Rio de Janeiro, onde a família morava. Autodidata, treinava repetindo os trechos de músicas que ouvia em casa e na rua. Com 13 anos ouviu seu primeiro choro, tocado no prédio em frente à sua casa. A música era *É do que há*, composta por Luiz Americano. A primeira vez que ele se apresentou, ainda como amador, foi em 1933 com o conjunto Sereno, formado por amigos. Um ano depois, Jacob iniciou sua carreira no rádio no **Programa dos Novos**, na Rádio Guanabara. Ao mesmo tempo conseguiu um emprego como escrivão da polícia, o qual manteve durante toda a vida, o que lhe permitiu gravar somente o que queria.

Exigente e sério, Jacob treinou muito, tornando-se rapidamente, junto com **Waldir Azevedo**, um dos melhores instrumentistas do Brasil. Possuidor de uma técnica assombrosa, unia esta à sua sensibilidade de artista, explorando assim a alma brasileira. Compôs choros eternos como *Noites Cariocas*, *Doce de Coco*, *Assanhado* e *Receita de Samba*. Seu bandolim teve constante presença no rádio durante os anos 40 e 50. Gravou mais de 50 discos em 78rpm e 12 LP's, dois deles ao vivo. Jacob morreu em 1969, ainda jovem, de um ataque cardíaco quando voltava da casa de seu amigo e chorista **Pixinguinha**, deixando uma grande herança. Hoje em dia, são raras as rodas de choro onde não se ouvem as cordas de um bandolim ou os bandolinistas que não têm em Jacob sua referência musical.



De olho na Copa 2014

José Manuel Almendros

PROSTITUTAS APRENDEM IDIOMAS

Cursos são oferecidos de graça pela APROSMIG, Associação de Profissionais do Sexo de Minas Gerais, com 80.000 associadas.



Logotipo da Copa do Mundo de 2014

Milhares de brasileiros terão formação em inglês ou espanhol para receber os turistas estrangeiros até o fim dos eventos esportivos que o país sediará. O Ministério de Turismo e Educação financia 115 mil cursos. Ao mesmo tempo, sindicatos e associações profissionais também tentam preparar os seus associados para os eventos. Entre os profissionais abrangidos estão as prostitutas.

As de Belo Horizonte resolveram que deviam falar inglês para dar um bom serviço aos clientes estrangeiros, pois acham que boa parte deles retornará se sentirem-se bem atendidos. Por isso, cerca de 30 delas entraram em contato com a APROSMIG à procura de cursos disponíveis. A associação estimou ser uma boa ideia e começou a organização convidando docentes voluntários (10 apresentaram-se até agora) a fim de oferecer os cursos durante 6 e 8 meses.

A seguir, espalhou a iniciativa entre as associadas. O alvo são as 4.000 mulheres que trabalham nas ruas e bordéis ao redor da rua Guaicurus, a zona de prostituição mais popular da cidade, de maneira que a expectativa atualmente é que 300 delas frequentem as aulas, segundo **Cida Veira**, presidente da associação.

“Havia mais interessadas do que vagas disponíveis, se todos os setores estão se preparando, por que não o nosso?”, pergunta Cida.

“Coitadinha de mim que até agora apenas aprendi a dizer *I love you*. Não posso dizer isso a todos”, comenta com um sorriso maroto uma das associadas, Laura, de 54 anos. Maria, de 30, diz, mais a sério, que “todo o mundo espera que tenha muito **gringo** (assim é chamado qualquer estrangeiro no Brasil) e todas nós estamos muito interessadas em aprender a lidar com esses clientes”.

Obviamente todos os cursos vão dedicar uma parte do tempo ao ensino de vocabulário específico e gíria. Os cursos de inglês começarão em março, mas também se pretende oferecer cursos de francês, espanhol ou italiano nos próximos meses.

Mudando de cidade, o Rio de Janeiro, que se prepara também para os **Jogos Olímpicos de 2016**, está investindo mais do que nunca na aprendizagem de línguas. A prefeitura, em parceria com o **Ministério de Turismo e Educação** vai iniciar daqui a pouco a primeira fase de um projeto que proporcionará 160 horas de aulas de atendimento turístico a 16.000 profissionais de todos os setores incluindo donos de barracas de praia ou vendedores de rua. Na segunda fase se tentará incluir taxistas.

BRASIL

O PRONATEC | CURSOS | DÚVIDAS? | SUGESTÕES

Ministério do Turismo

PDE | PRONATEC

BRASIL

PAÍS VIVO E PAÍS SEM FOMEÇA

Cursos de qualificação para o turismo.

COPA 2014

O turismo brasileiro já entrou em campo!

Felipão: ação desesperada ou estratégia inteligente?

Matthias Kohlmay



Felipe Scolari: Técnico da Seleção Brasileira

Mano Menezes, ex-técnico da Canarinha, não trouxe muita sorte para a equipe brasileira. Com Mano, a seleção ganhou 19 jogos, empatou cinco e perdeu seis jogos. À primeira vista um balanço não muito ruim. Porém, a derrota com o México nas Olimpíadas provocou um alarme na **Confederação Brasileira de Futebol (CBF)**. Apesar disso, os funcionários demoraram seis meses para desenvolver um novo plano para a conquista do hexa. Em dezembro do ano passado a CBF apresentou um novo time de técnicos muito experientes. Ainda não sabemos se a decisão foi uma ação desesperada ou se finalmente se mostrará como uma estratégia inteligente.

O novo técnico, **Felipe Scolari**, o Felipão, tem 64 anos e experiência em dois mundiais. O gaúcho ganhou o penta em 2002 com um incrível Rivaldo e, em 2006, ficou no quarto posto como técnico de Portugal.

Depois de perder a final dos Jogos Olímpicos em Londres, a CBF entrou em pânico. O Brasil de momento não é favorito para ganhar o Mundial de 2014, mas o povo pede o título a fim de esquecer de uma vez por todas o **Maracanazo**, quando o Brasil perdeu a final da Copa de 1950 com o Uruguai, embora um empate tivesse sido suficiente para ser campeão. 18 meses antes da Copa, a CBF não só apresentou o novo treinador, mas também o novo coordenador técnico: **Carlos Alberto Gomes Parreira**. O tetracampeão ressaltou a emoção de colaborar no evento realizado no Brasil. O carioca participou de mundiais como técnico de cinco seleções diferentes (Arábia Saudita, Brasil, Emirados Árabes, Kuwait e África do Sul) e ganhou a Copa de Mundo de 1994 como técnico da Seleção Brasileira. Parreira deixou claro que Felipão será o líder da comissão técnica, mas que está disposto a contribuir com ideias diferentes.

A equipe técnica de nenhuma seleção tem dois títulos e tanta experiência em mundiais nas malas, mas isso será suficiente? O Brasil dispõe dos melhores jogadores? Scolari ainda não tem nenhum sistema de jogo definido. Com certeza está observando os da Espanha e da Alemanha, que têm sucesso sem disporem dos melhores jogadores individuais. **Cristiano Ronaldo** e **Messi**, sobretudo este último, jogam em seleções sem nenhum sucesso nos últimos anos. Parece que a solução está na formação dum sistema de jogo que possa surpreender as outras seleções e que o time brasileiro domine 100%. Mas será possível criar uma nova estratégia em apenas 15 meses com tantos jogadores na Europa? Felipão recuperará jogadores com tanta experiência como **Ronaldinho** e **Kaká** ou apostará em estrelas novas? Até agora ninguém ganhou duas Copas como técnico, Felipão será o primeiro?

ANFITRIÕES DE SUCESSO

Outra pergunta interessante é a história de sucesso dos anfitriões: Quantos times ganharam em seu próprio país? Uma boa notícia: as primeiras duas Copas do Mundo foram ganhas pelos times locais: em 1930, o Uruguai e, em 1934, a Itália. Também a Inglaterra em 1966, a Alemanha em 1974, a Argentina em 1978 e a França em 1998 ganharam em casa. 31% dos anfitriões foram campeões, porém, as Copas da Itália e da Argentina foram manipuladas por Mussolini e Videla respectivamente. Na Copa de 1978, a Argentina compensou a ajuda do Peru liberando 13 dissidentes políticos. O 6 a 0 da Argentina deixou o Brasil fora da final. Na Copa de 1934, uma das vítimas da manipulação foi a Espanha, já que dois gols espanhóis totalmente legais contra a Itália foram anulados pelo juiz sueco, amigo íntimo de Mussolini. Em 2014, o time local pode ganhar sem nenhuma manipulação. **Boa sorte, Brasil!**



Felipe Scolari e Carlos Alberto Parreira



Mais que futebol

Andrea Profeti

GABRIEL, O MENINO SEM PÉS

Gabriel Munzi tem 11 anos, é brasileiro e nasceu com uma má formação dos membros inferiores. Inspira-se em Messi para vencer as limitações e ser um craque. A do Gabriel é uma história de superação descoberta pela Globo.

Ele dança capoeira, anda de bicicleta e joga futebol. Sobretudo joga futebol. É capitão de time e levou sua escola a ganhar duas medalhas de ouro. Mesmo com a sua deficiência, dos membros inferiores, que o fez nascer sem pés e com pernas muito fracas, Gabriel faz simulações, pedala, dá toques por trás das costas e uma série de habilidades que só se imaginavam ao alcance de quem nasce com pés.

Sérgio, seu treinador, na primeira vez que o viu, ficou preocupado com o que iria fazer com o garoto. Decidiu vê-lo treinar e lhe disse para fazer o que sabia. Gabriel arrasou e fez 2 gols.

A partir daí colocou-o como líder de um time de crianças mais velhas e bem maiores. Gabriel não se intimida: luta, pede a bola, vai para cima de quem for preciso, dá toques de calcanhar e mete a bola no meio das pernas dos adversários.

Gabriel inspira-se em Messi: o astro argentino também precisou se sobrelevar para ser jogador de futebol. Teve um problema de crescimento, mas superou-o. O problema de Gabriel é maior, mas o menino brasileiro olha para o ídolo e imagina-se fazendo as mesmas coisas no Barça.

Em agosto do ano passado foi convidado para passar uma semana no centro de treinamento do clube catalão em Saquarema, RJ. Seu talento impressionou os treinadores: foi chamado para Barcelona onde participou do treino do time de base do clube catalão e foi guiado por **Adriano** e **Daniel Alves** (jogadores do Barça), brasileiros como ele. Gabriel visitou a Cidade Esportiva, centro de treinamento do Barcelona, e conheceu seu ídolo **Lionel Messi**.



Gabriel Munzi com o seu ídolo Lionel Messi

Garrincha

Miriam Campos

A ALEGRIA DO POVO

O último 20 de janeiro foi o 30º aniversário da morte de Garrincha. Conforme falam as pessoas entendidas, o mais célebre ponta direita ou o maior driblador da história do futebol. O impacto social e mediático que ele teve nos anos 50 e 60 não pode ser visto somente de um ponto de vista futebolístico, é fundamental fazer uma breve viagem pela sua vida.



Manuel Francisco dos Santos

Garrincha, também conhecido como “a alegria do povo”, nasceu num meio humilde e nos seus primeiros anos de vida já brilhou na cancha com a bola. Tinha, porém, umas características físicas peculiares que fizeram mais especial o seu sucesso. Devido a uma poliomielite, tinha uma distrofia física: **as pernas tortas**. Sua perna direita, seis centímetros mais curta que a esquerda, era flexionada para o lado esquerdo e a perna esquerda apresentava o mesmo desenho. Também tinha a coluna vertebral torta como a letra S.

Além disso, não era bonito. Sua irmã o apelidou de Garrincha fazendo uma associação com o pássaro de mesmo nome, pequeno e feio, mas muito rapidinho. Dizem também que ele não era muito brilhante intelectualmente, mas isso nunca foi provado. Outro fato fundamental para entender a sua história é que seus vícios eram o álcool e a noite, que fizeram com que sua vida se acabasse aos 49 anos, de cirrose.

Ele tinha as piores e menos adequadas qualidades para ser uma das mais importantes figuras do futebol brasileiro e mundial, mas o seu espírito hedonista e o deleite que encontrava no jogo fizeram com que suas desvantagens fossem vantagens. Jogava pelo prazer de jogar, era feliz jogando e assim fazia as pessoas ficarem felizes. Garrincha era **a alegria do povo** e ele considerava que “os jogadores são palhaços, saímos à cancha para divertir...”

Mas talvez a frase que mais fielmente tenha definido este feio e rápido passarinho seja: “*Sou eu que vivo a vida, a vida não vive por mim.*”

De branco?

Jesús Liñares

A SELEÇÃO DE BRANCO?

Há alguém que não saiba a cor da camisa da seleção brasileira de futebol? Só um extraterrestre. Porém, não todo mundo sabe que nem sempre foi assim, amarela. De fato, até a Copa do Mundo de 1950, evento sediado no Brasil, a camisa foi branca. Na verdade, o uniforme todo era branco, apenas com detalhes azuis no colarinho, nas mangas e nas meias.

O último dia de branco para a seleção foi o 16 de julho de 1950, data da maior tragédia do futebol brasileiro, a final do Campeonato Mundial no estádio do Maracanã, quando o Uruguai ganhou de 2 a 1 do Brasil. O Uruguai começou perdendo, mas mudou o placar proclamando-se campeão ante o grande favorito. Mais tarde, quando foi feita a entrega do troféu, não soou o hino do time vencedor, pois a banda de música, confiante no sucesso local, não tinha se preparado para executar o hino nacional uruguaio.

A partir desse dia um rumor começou a percorrer o Brasil inteiro, nos botequins, nas favelas e até nos jornais. A camisa branca da seleção era azarada. Além disso, não representava as cores da bandeira brasileira ficando desligada dum autêntico “espírito nacional”. Três anos depois o jornal líder do Rio de Janeiro na época, o “Correio da Manhã”, fez um concurso para desenhar o novo uniforme.

Foram apresentadas 300 propostas e só uma foi escolhida: a obra dum desenhista de 19 anos, torcedor da seleção uruguaia!, **Aldyr García Schlee**, nascido na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. Foi ele quem soube interpretar melhor que ninguém a bandeira Ordem e Progresso em movimento dentro dum campo de futebol. Eis o nascimento da “Canarinha”. Curiosidade: a primeira vez que o uniforme foi visto a cores na TV foi na Copa do Mundo do México de 1970.



Uniforme brasileiro de futebol até 1950

A Fórmula 1 e o Brasil

Raúl Tena Martín



Senna comemorando uma vitória

Se você perguntar a qualquer pessoa o nome dum esporte, com quase toda a certeza vai ouvir futebol. Porém, se na pergunta você acrescentar fatores como velocidade, tecnologia, precisão e glamour, a resposta será diferente: Fórmula 1.

A Fórmula 1 é a mais popular modalidade de automobilismo do mundo e a categoria mais avançada do esporte a motor. Definida no ano 1946, com a primeira corrida em 1947 e o primeiro Campeonato Mundial em 1950, a Fórmula 1 tem atraído muitas equipes legendárias (Ferrari, Lotus, Mercedes), centenas de pilotos de todo o mundo (Fangio, Villeneuve, Schumacher, Alonso, etc.) e milhões de pessoas que cada fim de semana a acompanham pela televisão e abarrotam os circuitos.

O Brasil tem sido representado neste esporte quase desde o seu início. Primeiro pelo paulista **Chico Landi**, que até chegou a pilotar para a sua própria equipe Escuderia Bandeirante, com carros da Maserati, ao início dos anos 50. Outros pilotos brasileiros da época foram os naturalizados brasileiros **Gino Bianco** e **Nano da Silva Ramos**, além de **Fritz d'Orey**, sem grande sucesso, entretanto.

Foi em 1970 quando o Brasil viu **Emerson Fittipaldi** se tornar o primeiro campeão de Fórmula 1 brasileiro. Emerson, que também fundou em 1975 a equipe inteiramente brasileira chamada Fittipaldi, conseguiu até 6 *poles*, ganhou 14 corridas e se coroou campeão mundial por duas vezes.

Nelson Piquet e **Ayrton Senna**, ambos tricampeões mundiais, foram claros expoentes do esporte nos anos 80 e começo dos 90, até o trágico acidente do segundo deles, considerado o melhor piloto de Fórmula 1 da história. Ambos fizeram deste esporte quase uma religião no Brasil, acumulando uma ampla quantidade de *poles* e vitórias, não igualadas até hoje por nenhum dos seus compatriotas, levando para as ruas o orgulho dos seus êxitos e consolidando a relação do esporte rei do motor com o Brasil.



Madri... adorei!

Paloma Ramos e Ana Mercader

O ESQUISITO CLIENTE DO CAFÉ ORIENTE

Nos finais dos anos 90, o elegante *Café de Oriente*, na praça de mesmo nome, teve um cliente muito peculiar. Este “hóspede” gostava de ficar durante horas no Café sem pedir nada. Quando os outros clientes iam embora, ele comia os restos que ficavam no prato. Às vezes, quando ele queria, começava a cantar a plenos pulmões sem lhe importar a pessoa que estivesse do seu lado.



Porta de entrada do Café de Oriente

Se ele estava com sede, bebia da torneira do balcão. Se ele queria se lavar, usava a pia da cozinha. Além disso, se estivesse fazendo frio, ele ficava dormindo dentro do salão. Felizmente ele não era um vagabundo safado, mas sim um simpático pardal que conquistou o coração tanto dos clientes quanto do pessoal que aí trabalhava, convivendo com ele durante uns três anos. De manhã, o passarinho costumava pousar no farol da fachada do Café e esperava com calma até que um cliente entrasse. Desse jeito, aproveitava para entrar de novo. Ele ficava o dia inteiro cantando e bicando.

Na hora de fechar, dependendo do estado de ânimo, ficava por ali até o dia seguinte ou ia embora. Um bom dia ele foi embora e não voltou mais. Por isso os donos do café, para lembrá-lo, colocaram uma fotografia dele perto da lâmpada onde ele gostava de ficar.



O cliente esquisito em seu lugar favorito

Ainda hoje os fregueses podem ver esta homenagem ao ilustre cliente do *Café de Oriente*. Sugiro que vocês o visitem!!!

O PELUDO CLIENTE DO CAFÉ FORNOS



Paco chegando ao Café Fornos

No final do século XIX Madri já tinha tido outro freguês muito especial que nem cantava, nem voava, mas sim que pedia para comer! Chamava-se o “Cachorro Paco”.

No desaparecido Café Fornos, onde hoje fica o Starbucks da rua Alcalá, bem perto da *Puerta del Sol*, na festividade de São Francisco do ano de 1879, o ainda não batizado cão entrou e foi até a mesa do Marquês de Bogaraya, que o achou muito simpático. Paco, naquela noite, jantou.

Começou assim uma estreita relação, o Marquês ia todas as noites jantar no Café Fornos e Paco o esperava como um cão desejando um osso.

Os outros clientes gostavam também do animal e ele passou de ter a entrada proibida a ser o cliente mais popular do Café.

Rapidamente, Paco virou conhecido em toda Madri e era admitido em locais proibidos para outros animais. Ia ao teatro, ao circo, às touradas, passeava pelos jardins particulares... Aonde fosse o Marquês, aí entrava Paco. Nenhum porteiro ou guardião o botava pra fora!

Foram escritas valsas e polcas em sua homenagem, seu retrato estava pendurado nas vitrinas das lojas de música... Uma “Pacomania” invadiu Madri. Foram criados doces de açúcar com sua forma e seu nome e cada dia os jornais publicavam suas últimas aventuras. Houve também quem lhe deu opiniões políticas: Paco virou o maior satirizador do governo. “Você sabe o que é que o Paco disse ontem?”



Polca do Cão Paco

Dicas de viagem

Nova Iguaçu

Myriam López Domínguez



Fazenda São Bernardino hoje e antes do incêndio de 1980

Aqueles viajantes que adorarem o passado e a **arqueologia** têm no interior do estado do **Rio de Janeiro** um filão para explorar seja de carro ou de bicicleta.

Nova Iguaçu, município fluminense ao pé da **Reserva Biológica de Tinguá** (reconhecida pela UNESCO), conta com um dos melhores exemplos de **arquitetura colonial “escravista”** do estado. Situa-se a alguns quilômetros da capital fluminense no sentido Tinguá e data do século **XIX**. De fato, alguns moradores ainda chamam essa estrada de Zumbi dos Palmares.

A jazida arqueológica mais importante é a **Fazenda São Bernardino**, erguida em 1875 e tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1951. A deficiente preservação do patrimônio fez com que a fazenda fosse destruída por um incêndio 29 anos depois. Hoje, “perigosamente”, curiosos e procuradores de tesouros podem percorrer as ruínas sem controle nenhum.

O vasto complexo abarca restos de uma **casa grande** de estilo neoclássico, de **engenhos** (casa da farinha, alambique e engenho de açúcar) e de **senzalas**, espécie de galpões onde os escravos dormiam e onde se situavam pelourinhos para os castigos físicos.

Ainda está preservado o **porto fluvial** da fazenda que se comunicava mediante um canal com o rio Iguaçu. Estava destinado ao escoamento de produtos como o café que descia pela Estrada Real do Comércio atravessando a Serra do Mar. Com a construção da Estrada de Ferro D’Ouro, o trânsito fluvial ficou relegado contando a fazenda com uma parada de trem.

O núcleo velho da **Vila Iguaçu** situa-se na mesma estrada, um pouco mais afastado da atual cidade. Atualmente se conserva a torre da Igreja de Nossa Senhora da Piedade e um cemitério de católicos ricos nas suas redondezas. No entanto, o mais impressionante é o **Cemitério dos Escravos** muito mais antigo e situado no topo de um morro. Um calafrio percorre o corpo ao observar uma centena de cruzes sem data nem nome.

Colômbia

Javier Guzmán

O PERIGO É VOCÊ QUERER FICAR

Nos últimos anos, a Colômbia tem feito um enorme esforço para deixar para trás a violência que tanta dor provocou e prejudicou a imagem do país. Anos de dificuldades com o conflito entre as guerrilhas, os paramilitares e o narcotráfico, todos questionando a legitimidade do Estado colombiano. Naquela época, todas as notícias que chegavam do país eram de bombas e mortes e até hoje relacionamos a Colômbia com a violência e o narcotráfico. Porém, os esforços pela pacificação mudaram muito a situação. Por isso convido vocês a fazerem esta viagem aqui para depois irem para lá sem medo.

A **Região Paisa**, ao norte do país, deve sua prosperidade ao café e sua paisagem foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 2011. O **Eixo Cafeeiro colombiano** desenvolveu uma identidade própria e uma cultura turística elogiável. Com uma arquitetura colorida, oferece aos visitantes sensações únicas: as pequenas cidades de Salento e Filandia são um exemplo da mistura colonial com traços próprios. Proporciona também um ecoturismo baseado na oferta de fazendas e casarões tradicionais, assim como parques temáticos com o propósito de vivenciar e aprender o processo do café, do seu cultivo até a colheita. As condições climáticas, geográficas e geológicas determinaram a produção dum café de alta qualidade e os agricultores colhem manualmente os grãos um a um.

Os amantes da natureza estão no lugar perfeito: cavalgadas na montanha, caminhadas entre os cafezais, visitas aos parques temáticos (museus ao ar livre com músicas e danças tradicionais), gastronomia (a famosa bandeja *paisa*, com seus feijões e suas carnes) e passeios nos Willis, jipes norte-americanos da época da Segunda Guerra Mundial.

O melhor de tudo, porém, são as pessoas. O colombiano é amável, receptivo, acolhedor, um grande anfitrião de sua terra. Foi numa entrevista a um turista italiano que surgiu o slogan da publicidade do país. E você não sentiu medo ou perigo na Colômbia? A resposta: “Perigo? O único perigo é você querer ficar”. Boa viagem e curtam a vida colombiana!



Transporte artesanal de sacos de café



Dicas para uma vida saudável

Mirian Rodríguez

ALIMENTAÇÃO ECOLÓGICA

A alimentação ecológica é hoje um tema presente na sociedade. É somente uma nova moda? É uma filosofia de vida ou só uma forma de alimentação? Qual é a verdadeira agricultura ecológica? Este artigo quer responder estas questões.

Milhões de cidadãos do mundo inteiro já começaram a consumir alimentos ecológicos e o mercado está em crescimento. Pode ser uma nova moda, mas uma moda que veio para ficar. A pergunta é: como é que eu posso saber se uma coisa é ecológica ou não? Não faz muito tempo a União Europeia aprovou um **logotipo de alimentação ecológica**. Também a Espanha e algumas Comunidades Autônomas têm o seu próprio logotipo:



Logotipos da agricultura ecológica:
Espanha (à esquerda) e UE (à direita)

A alimentação ecológica pode ser para alguns uma filosofia de vida. Não se trata só de comer alimentos ecológicos, mas também de comer alimentos de temporada que tenham sido produzidos perto do lugar do consumo. Trata-se de dizer não aos transgênicos e às embalagens tóxicas ou não biodegradáveis. Também significa praticar exercícios, especialmente em contato com a natureza (como a **ioga**, veja a Gazeta da Casa nº 16), alimentar-se tranquilamente e fazer uma boa mastigação. Utilizar produtos ecológicos tanto para o corpo como para o lar. Em resumo, uma forma de vida mais em consonância com os ritmos da natureza.

Podemos definir a agricultura ecológica como aquela em cujas técnicas agropecuárias não são utilizados produtos químicos como fertilizantes, praguicidas ou antibióticos com o objetivo de conservar o meio ambiente, manter a fertilidade do solo e proporcionar alimentos com todas as suas propriedades naturais.



Aqui vão algumas dicas para você se alimentar ecologicamente em Madri!

Se você quiser experimentar a alimentação ecológica, posso recomendar algumas lojas. São diferentes, porém, na minha opinião, muito boas:

Cesta Verde. Loja on-line. Há frutas, legumes e outros produtos ecológicos.

Shopping El Corte Inglés Nuevos Ministerios. No verão do ano passado foi inaugurada uma nova e grande seção de alimentação ecológica e faz dois meses a nova seção ecológica da quitanda: La Huerta de Carabaña.

Ecocentro. C/Esquilache, 2. Metrô: Ríos Rosas. Aqui você pode encontrar todos os produtos ecológicos que precisar: livros, frutas, alimentos congelados, produtos de beleza, móveis...

Naturalcomolavidamisma. Trata-se de uma loja on-line. Há principalmente frutas e verdura e muita produção vem de Aragón.

Mercado ecológico Hoyo de Manzanares. No segundo domingo de cada mês, realiza-se, na *Plaza Mayor* da localidade, uma das melhores feiras de alimentação ecológica da Comunidade Autônoma de Madri. Lá você poderá encontrar legumes, frutas e muitos outros interessantes produtos ecológicos.

E bom apetite... ecológico!

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação, revisão e diagramação:
Gláucia Grohs & Mariana Kmaid Levy

